

## **Pastoril\***

### **Histórico**

São cantos ou louvações que, em outras épocas, eram entoados, diante do presépio, nas noites de Natal, e mais especialmente na véspera, para aguardar a celebração da Missa do Galo. Representavam a visita dos pastores ao estábulo de Belém, com ofertas, louvores e pedidos de benção. Os pastoris foram evoluindo para os autos, pequenas peças de sentido apologético, com enredo próprio, divididos em episódios com o nome de “jornadas”, denominação ainda mantida em todo o Nordeste do Brasil. A jornada equivalia a “ato” ou “cena”, que podia variar de número. Para essas representações convergiam assuntos de outros como: Reisados, Janeiras e as antigas Pastorais que eram apenas o canto em uníssono, em frente do presépio, de um grupo fingindo os pastores. Na realidade, o Pastoril nasceu dos dramas litúrgicos da Natividade, representados nas igrejas, nos quais se assistia ao nascimento de Jesus, ao aviso dos pastores, à adoração dos Magos e à oferenda de incenso, mirra e ouro, e por fim à mensagem do anjo aos reis, para não irem ao Palácio de Herodes. Mas, o auto do Pastoril com sucessão de cenas, falas, cantos e danças, surgiu em Portugal, e, desta forma, foi introduzido no Brasil, sendo hoje dispensável a presença de imagens e presépios. No Ceará ainda permanece a apresentação dos autos, com loas ao Menino Deus, apresentação de figuras diversas e a presença constante dos cordões azul e encarnado. A existência do nome de “cordão” é devida à influência poderosa da música profana carnavalesca. Quanto à denominação de cordão azul e encarnado é justificável, por serem as cores votivas de Nosso Senhor e Nossa Senhora.

### **Enredo**

No Ceará, como em todo Nordeste, os autos Pastoris são grupos de pastoras, divididos em duas filas paralelas: uma chamada Cordão Azul e outra Cordão Encarnado, conduzindo cada elemento, um pandeiro colorido. Inicialmente se dá a Anunciação do Anjo à Maria sobre a vinda do Espírito Santo, que a fará conceber o Filho de Deus. Na jornada seguinte, os Pastores recebem o aviso da Estrela Guia sobre o nascimento de Cristo, ao mesmo tempo em que o anjo exalta este evento, cantando.

“Glória, glória seja dada  
Ao nosso Deus nas alturas  
Na terra de boa vontade  
Santa paz e mil venturas”.

Então, entram os cordões de pastorinhas, conduzidos pela Diana, figura principal dos cordões. Apresenta-se o cordão encarnado formado de: Mestra, Cigana, Borboleta e Pastorinhas, enquanto que o cordão azul apresenta a Contra-Mestra e as demais figuras. Todas reunidas saúdam o público presente.

---

\* CEARÁ. Secretaria de Indústria e Comércio. Manifestações do Folclore Cearense. Fortaleza, 1978. Trabalho Elaborado pelo Departamento de Artesanato e Turismo e empresa cearense de Turismo.

“Boa noite a todos  
Chegamos agora  
Com o nosso pastoril  
Todo cheio de glória,  
E nossas pastorinhas,  
Com muita alegria,  
Em vir festejar  
O nosso Messias”.

Outra jornada interessante é a das Ciganas que cantam belas canções e procuram adivinhar o futuro, lendo a “Buena Dicha” dos pastores. Neste momento, uma delas se dá conta da chegada do Messias e do local onde se encontra.

Mais uma vez os cordões das Pastorinhas cantam as suas loas, procurando cada cordão destacar-se um do outro, o que concorre para vibração da platéia e sua adesão a um dos partidos. Estabelece-se, então, uma rivalidade entre os partidos, ocasião em que são interrompidos pela chegada das figuras jocosas de Chico Mané Carrapeta, o Zabumba, que canta, toca, dança e diz gracejos, seguido do Africano e do Galego. Resolvem todos associar-se às alegrias do momento. Cantam juntos:

“Glória, glória a Jesus  
Glória a Maria José  
Vamos depressa à gruta  
Com alegria e fé”.

As pastorinhas que haviam deixado a cena, retornam cantando:

“No firmamento uma estrela apareceu  
Com raios vivos de beleza sem igual  
Anunciando que Jesus nasceu  
Dando brilhos nesta noite de Natal”.

Chega a vez da borboleta que com sua graça a todos encanta:

“Eu sou uma borboleta |  
Sou bela, sou feiticeira |  
Ando no meio das flores |  
Procurando quem me queira”. | BIS

Como ocorre em todo auto, há sempre uma cena dramática em que pode ocorrer uma ressurreição ou conversão. Neste das pastorinhas, ocorre a morte da pastora Mirim, causada pela Cigana que deseja a todo custo roubar o Messias. Após uma tentativa de socorro realizada pelos pastores, Miriam é ressuscitado praticado, pede perdão e abraça-se com a pastora, em sinal de amizade. O anjo, juntamente com todos, canta:

“Vamos depressa à lapinha  
Adorar o Salvador  
Num presépio reclinado  
Cheio de graças e amor”.

As pastorinhas cantam várias loas a Jesus, José e Maria e se dirigem ao local onde está armado o presépio ou lapinha. Após o Glória entoado pelo Anjo, Nossa Senhora e São José dirige-se a elas:

“Já chegaram ao Presépio,  
Postai-vos todos com amor  
Este é o nosso filho unigênito,  
É o vosso Redentor”.

Nesta ocasião, todos se ajoelham e cantam: “Noite Feliz”.  
Logo depois os cordões das pastorinhas se despedem:

“Pastorinhas se despedem  
Do presépio de Belém  
De Jesus e de Maria  
Até para o ano que vem  
Adeus senhores, adeus senhoras  
Até para o ano  
Ao romper da aurora”.

## **Personagens**

As **Pastorinhas** são as responsáveis pelo desenvolvimento do tema, transformando sua atuação em verdadeiros entreatos do pastoril, isto porque entre uma e outra cena, elas aparecem com o objetivo de estabelecer ligações entre as jornadas e, ao mesmo tempo, animar os espectadores com suas músicas, coros e evoluções. Vestem-se à caráter, distribuídas nas cores azul e encarnado, de acordo com o cordão ao qual pertencem. É comum usarem na cabeça, ao invés de lenço, diademas floridos ou feitos em cartolina com areia prateada. Usam colares reluzentes e alpargatas. A **Diana**, guia do grupo, é um misto dos dois cordões, isto é, sua veste é azul e encarnado. A **Mestra** e a **Contra-Mestra** dos cordões vestem-se igualmente. Todas conduzem instrumentos rítmicos, como pandeiros ou outros tipos semelhantes, fabricados pelos próprios elementos. Os **Pastores e Pastoras** que tomam parte nos diversos diálogos apresentam-se com uma bengala, símbolo dos pastores. As **Ciganas** – símbolo do mistério e da fatalidade correspondem às antíteses do mal e do bem. O **Zabumba** com seu instrumento retumbante é o personagem cômico da peça, tendo quase a mesma função do Careta do Bumba-meu-boi. A **Borboleta** é o personagem mais puro e mais belo. Representa a própria natureza. Os demais personagens como: Africano, Galego e outros, são funcionais, variando de região para região.

## **Música, Coreografia e Instrumentação**

A música do Pastoril se baseia na tônica predominante de todo cordão. E, assim sendo, é a marcha o ritmo que se destaca, havendo porém a presença do baião e da valsa, estes com relação ao aspecto profano. No sentido religioso, continuam em evidência os hinos, como resultado da influência do catolicismo. A coreografia se resume nas evoluções dos dois cordões, dispostos em fileiras, e obedecendo ao comando da Guia, Mestra e Contra-Mestra. Os outros personagens solistas têm coreografia livre, atuando de acordo com o seu papel. Apenas a Borboleta tem uma movimentação maior no cenário. O Conjunto Regional é formado de instrumentos de pau e corda, tais como: violão,

cavaquinho, pandeiro, pífaro, etc. nos grupos de melhores condições econômicas, pode ser notada a presença do sax.

### **Local de Apresentação**

O Auto das Pastorinhas ou Pastoril pode ser apresentado em qualquer recinto aberto ou fechado, com ou sem imagens do presépio. A única coisa que deve ser levada em consideração é o espaço, para melhor desenvoltura dos personagens.

---